


**CULTIVANDO COMUNIDADE DE PRÁTICA EM UM GRUPO DE PESQUISA
MULTIÁREA****Ma. Renata Godinho Soares**  0000-0002-2386-2020**Dra. Raquel Ruppenthal**  0000-0003-1301-4260

Universidade Federal do Pampa

Gabriela Rodrigues Noal  0000-0002-1698-6834**Dra. Cadidja Coutinho**  0000-0002-5182-7775

Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO: Este estudo, de caráter exploratório e descritivo, tem por objetivo caracterizar dois grupos de pesquisa enquanto agentes que cultivam Comunidades de Prática a partir da análise de condicionantes. Participaram da pesquisa 35 integrantes de 2 grupos de pesquisa alocados em instituições de ensino superior, sendo uma das universidades localizada na fronteira oeste do Rio Grande do Sul e a outra localizada na região central do mesmo estado. Tais grupos possuem uma relação de estreita convivência, muitos dos participantes do estudo fazem parte de ambos os grupos. Foi disponibilizado um formulário online no qual foram apresentadas situações do dia a dia do grupo que remetesse aos condicionantes de uma Comunidade de Prática. Enquanto resultados, dois dos oito condicionantes se sobressaíram, sendo eles a Dinamicidade do *Expert* e as Reflexões Compartilhadas. Outros três condicionantes precisam de atenção: Compartilhamento de repertório, o Compromisso solidário e o Espaço de vulnerabilidade e Agência mediada. Tal achado demonstra que há espaço para que os participantes de ambos os grupos possam compartilhar suas experiências, vislumbrando assim novas aprendizagens aos participantes e também buscar novas formas de melhor cultivar a comunidade no grupo.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores; Experiência; Universidade.

**CULTIVATING COMMUNITY OF PRACTICE IN A MULTI-AREA RESEARCH
GROUP**

ABSTRACT: This exploratory and descriptive study aims to characterize two research groups as agents that cultivate Communities of Practice from the analysis of constraints. Participated in the research 35 members of 2 research groups allocated in higher education institutions, one of the universities located on the western border of Rio Grande do Sul and the other located in the central region of the same state. Such groups have a close relationship of coexistence, many of the study participants are part of both groups. An online form was made available in which day-to-day situations of the group that referred to the constraints of a Community of Practice were presented. As results, two of the eight conditions stood out, being the Dynamism of the Expert and the Shared Reflections. Three other conditions need attention: Sharing of repertoire, the Solidarity Commitment and the Space of vulnerability and Mediated Agency. This finding demonstrates that there is room for the participants of both groups to share their experiences, thus envisioning new learning for the participants and also seeking new ways to better cultivate the community in the group.

KEYWORDS: Teacher education; Experience; University.



1 INTRODUÇÃO

Comunidade de Prática (CoP) é um movimento que parte de uma perspectiva social de aprendizagem entre um grupo de pessoas que compartilham interesses em uma área do conhecimento, trocam experiências, criam relações afetivas e desenvolvem em conjunto práticas para contribuir com o conhecimento e com as melhorias no desempenho profissional, em uma perspectiva de formação (Costa, 2016).

Para uma CoP ser cultivada são necessários três elementos como premissas fundamentais: i.) domínio de conhecimento que revela interesse dos participantes em se comprometer e contribuir com as práticas do grupo, ii.) comunidade de pessoas para que haja interações sociais e compromisso mútuo no desenvolvimento de recursos da comunidade, e iii.) prática compartilhada que ocorrem a partir da interpretação e vivência dos participantes (Estevam; Cyrino, 2019).

As CoPs possuem o potencial de oportunizar aos participantes criação, gerenciamento e compartilhamento de conhecimentos, pois tem como base a comunicação e reflexão de práticas vivenciadas pelos participantes, dessa forma a comunidade favorece a transformação e construção de novos conhecimentos (Imbernón; Shigunov Neto; Silva, 2020). Nessa perspectiva, as CoPs se apresentam como um cenário de aprendizagem que tem contribuído com a formação de professores ao desenvolverem práticas colaborativas e reflexivas com seus membros (Rodrigues; Silva; Miskulin, 2017).

As CoPs também podem contribuir para formação de profissionais em grupos de pesquisa, os quais são espaços essenciais para a produção de conhecimento, condução do crescimento intelectual e metodológico, desenvolvimento de pesquisa colaborativa e para a formação de pesquisadores (Mainardes, 2022). Segundo o autor, assim como as CoPs, os grupos de pesquisa possuem um domínio de interesse



compartilhado, se envolvem para realizar as atividades de pesquisa em conjunto e compartilham conhecimentos científicos e culturais.

Nesse sentido, o Grupo Colaborativo Flexilhas vinculado a Universidade Federal do Pampa (Unipampa) e o Grupo de Pesquisa Ciênciaemflor vinculado a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) buscam propiciar momentos formativos e investigativos entre docentes da educação básica e discentes do ensino superior e pós-graduação para promover e divulgar as pesquisas nas diversas áreas da Ciência e valorizar características socioculturais locais e regionais.

Ambos os grupos de estudo possuem entre seus objetivos o diagnóstico do letramento científico na rede de educação básica, bem como, articular pós-graduandos, licenciandos e professores da rede de educação básica (CNPQ, 2019), constituindo-se como Comunidades de Prática. A problemática que embasa o estudo é: qual o perfil dos grupos de estudo, considerando os condicionantes de uma Comunidade de Prática?

As Comunidades de Prática em geral estão relacionadas ao estudo em grupos educacionais e empresariais. No entanto, considerando que grupos de pesquisa apresentam um campo potencialmente próspero para o cultivo de CoPs e que os grupos de pesquisa objetos desse estudo tem como princípios organizativos a construção colaborativa de conhecimentos, justifica-se a caracterização dos mesmos a partir dos condicionantes de CoPs. Assim, o alcance do objetivo desse trabalho, caracterizar os grupos de pesquisa a partir da análise dos condicionantes pode contribuir na organização de diferentes grupos de estudo em torno de projetos amplos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Especificamente no que diz respeito ao objetivo do estudo, e conseqüentemente a análise do mesmo, traz-se os autores Estevan e Cyrino (2019), que estabeleceram oito condicionantes para o cultivo de uma CoP em processos formativos de professores, considerando características particulares, sendo elas:



- Itinerância de engajamento: pode ser definida como interações sociais que ocorrem a partir da criação de laços pessoais e profissionais em um grupo, o qual desenvolvem o compartilhamento de conhecimento entre os participantes através do diálogo, de questionamentos e da negociação de significados.
- Compartilhamento de repertório: ocorre a partir da influência múltipla entre os participantes que se envolvem para elaborar empreendimentos como planejamentos, materiais e metodologias relacionadas com as demandas do grupo.
- Compromisso solidário: trata-se da criação de vínculos entre os participantes durante os momentos de aprendizagem, em que a aprendizagem de um é condicionada pela aprendizagem do outro, se tornando um compromisso entre o grupo para incentivar e valorizar a participação criativa de todos.
- Dinâmicas do (a) grupo comunidade|: são criadas através de um plano de trabalho aberto que visa o engajamento e autonomia dos participantes do grupo, visando cultivar um espaço de interação e diversidade durante as negociações.
- Reflexões compartilhadas e sustentadas: ampliam a consciência dos participantes desenvolvendo reflexão e mudança sobre a prática docente ao apresentar, analisar e discutir propostas, bem como justificar escolhas e estratégias para a resolução de tarefas com embasamento teórico e prático.
- Relações de confiança e respeito: se constituem a partir de interações, espaço para compartilhar erros e limitações prezando a confiança e o respeito com o outro, o que fomenta o desenvolvimento de pertencimento ao grupo.
- Espaços de vulnerabilidade e agência mediada: permitem que erros e limitações sejam reconhecidas e as transformem em oportunidades para aprendizagem em grupo, assim a vulnerabilidade será ressignificada para superar as dificuldades dos participantes.
- Dinamicidade do expert e papel dos formadores: presença de um agente formador que provoque e amplie discussões, valorize e complemente as ações, aquele que estabelece conexões entre as vivências do grupo e o conhecimento teórico e contribui para mudanças de perspectivas dos participantes.

No que se refere aos grupos de pesquisa, a forma como alguns são conduzidos podem ser considerados comunidades, pois se envolvem colaborativamente em atividades de pesquisa, os membros se auxiliam mutuamente, compartilhando seus



interesses e conhecimentos sobre pesquisa. As CoPs neste caso podem ser locais de construção de conhecimento, conduzindo seus membros a um aperfeiçoamento intelectual e metodológico (Feldman; Divoll; Rogan-Klyve, 2013). Percebendo a relação e relevância em descrever e analisar os grupos de pesquisa enquanto Comunidades de Prática, fundamenta-se este estudo baseado nos condicionantes mencionados anteriormente.

3 METODOLOGIA

Este estudo se caracteriza como exploratório e descritivo quanto aos seus objetivos e desenvolvimento. Foram participantes do estudo 35 integrantes de dois grupos de estudo situados em duas instituições de ensino superior, uma das universidades está localizada na fronteira oeste do Rio Grande do Sul e a outra universidade se localiza na região central do mesmo estado. Os grupos em questão possuem uma relação de estreita convivência, sendo que muitos dos participantes do estudo fazem parte de ambos os grupos.

Buscou-se por meio de formulário online descrever os condicionantes presentes nos grupos a partir da percepção de seus integrantes. Utilizou-se como forma de investigar tais condicionantes 8 situações, em que cada situação se referia a um dos 8 condicionantes. No quadro 1, estão descritos os condicionantes propostos por Estevam e Cyrino (2019) e as situações do dia a dia dos grupos de pesquisa.

Quadro 1: Condicionante de CoP e situação apresentada no questionário

Condicionante CoP	Situação Correspondente
Itinerância de engajamento	Consigo perceber minha participação no grupo de forma que, por vezes, sou mais ativa(o) no processo de construção de conhecimento e por vezes sou mais ouvinte, pois tenho o que aprender com os demais colegas.
Compartilhamento de repertórios	Consigo compartilhar minhas experiências, trocar informações e conhecimentos, além de expor minhas opiniões sobre diferentes temáticas.



Compromisso solidário	Me comprometo com a minha aprendizagem e também busco auxiliar na aprendizagem dos demais integrantes do grupo.
Dinâmica da comunidade	Na organização das atividades do grupo percebo que existe um plano de trabalho aberto, que considera a realidade e diversidade dos participantes, permitindo uma formação profissional e também a reflexão.
Reflexões compartilhadas	No grupo é possível apresentar, discutir e expressar (mesmo que hipoteticamente) resolução de tarefas. Realizamos uma discussão da teoria e a relacionamos diretamente com a prática pedagógica.
Relação de confiança e respeito	Me sinto confortável e segura para expor meus erros ou limitações no conhecimento de determinada temática, pois o grupo dialoga e respeita opiniões diferentes.
Espaço de vulnerabilidade e agência mediada	No grupo consigo desenvolver conhecimentos que me ajudam a superar minhas dificuldades e limitações, além de superar conflitos de ideias.
Dinamicidade do expert	Percebo uma itinerância com relação aos saberes do grupo, existe flexibilidade para que diferentes participantes liderem a abordagem de conteúdos específicos.

Fonte: Adaptado pelas autoras, com base em Estevam e Cyrino (2019).

Para responder às situações expostas organizou-se 3 dimensões de frequência, sendo elas: nunca (situação jamais vivenciada), eventualmente (situação vivenciada às vezes) e frequentemente (situação corriqueira). Os integrantes que estão inseridos em ambos os grupos foram convidados a responder o formulário duas vezes, uma para cada grupo, uma vez que são grupos diferentes e com dinâmicas diferentes em dadas situações ou momentos.

Para o tratamento dos dados fez-se uso de frequência descritiva e a discussão dos resultados está baseada no estudo de Estevam e Cyrino (2019), os quais abordam os condicionantes que facilitam a identificação de CoPs em determinado contexto. Cabe ressaltar que foi garantido o anonimato dos sujeitos, sendo respeitados os preceitos éticos estabelecidos pela resolução nº. 510 (Brasil, 2016) do Conselho Nacional de Saúde. A demais, o estudo obteve homologação do Comitê de Ética em



Pesquisa sob Certificado de Apresentação de Apreciação Ética número: 50830921.0.0000.5323 e parecer número: 5.071.698.

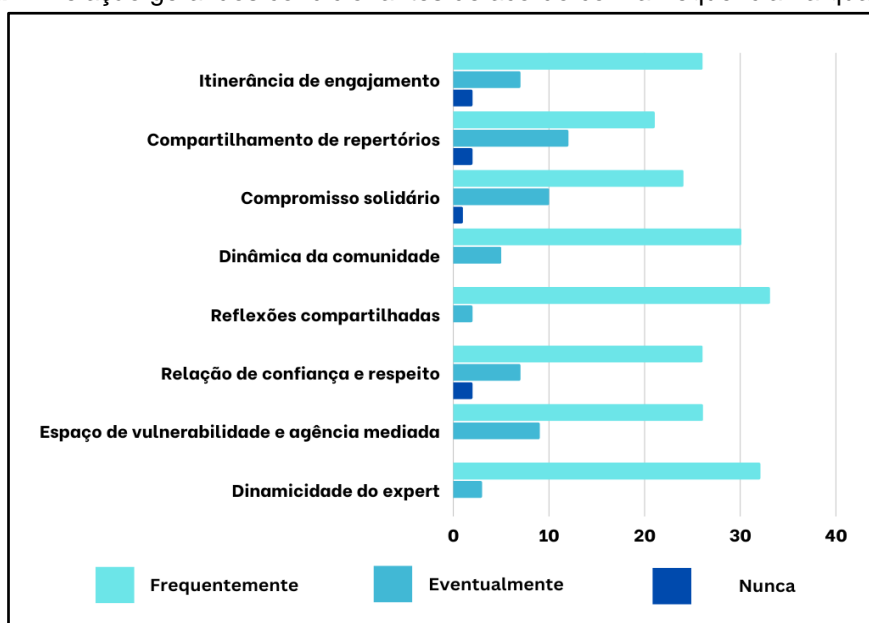
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos integrantes dos grupos de pesquisa, 16 membros são do grupo de pesquisa da região central do estado e 19 membros do grupo da região da fronteira oeste do RS, totalizando assim, 35 respondentes. Cabe ressaltar que existem membros que participam de ambos os grupos, assim, todos foram considerados nos resultados que serão apresentados neste tópico.

De acordo com a figura 1, a qual apresenta de forma geral os condicionantes e percepção dos participantes sobre os mesmos nos grupos de pesquisa investigados, pode ser observada a prevalência de dois condicionantes, Reflexões compartilhadas e Dinamicidade do *expert*.



Figura 1: Relação geral dos condicionantes de acordo com a frequência na qual ocorre



Fonte: Da pesquisa, elaborado por meio do *software* Canva.

De acordo com Degn *et al.* (2018), grupos de pesquisa bem consolidados podem ser equiparados a “Comunidades de Prática”, desmistificando a ideia de uma organização formal e com hierarquias pré-definidas. Corroborando, o estudo de Feldman, Divoll e Rogan-Klyve (2013) defende que os grupos de pesquisa são tanto Comunidades de Prática como também são comunidades epistêmicas. Enquanto CoPs os grupos têm um domínio de interesse compartilhado que pode ser definido pela área de pesquisa na qual se insere e pelas questões de pesquisa que norteiam os estudos do grupo, e por isso também podem ser considerados uma comunidade epistêmica.

Por serem grupos nos quais estão inseridos professores atuantes na educação básica e futuros professores (graduandos e pós-graduandos) faz-se justificável a condicionante de maior impacto ser Reflexões compartilhadas. A forma na qual acontece a condução das atividades do grupo, favorece relações de confiança e



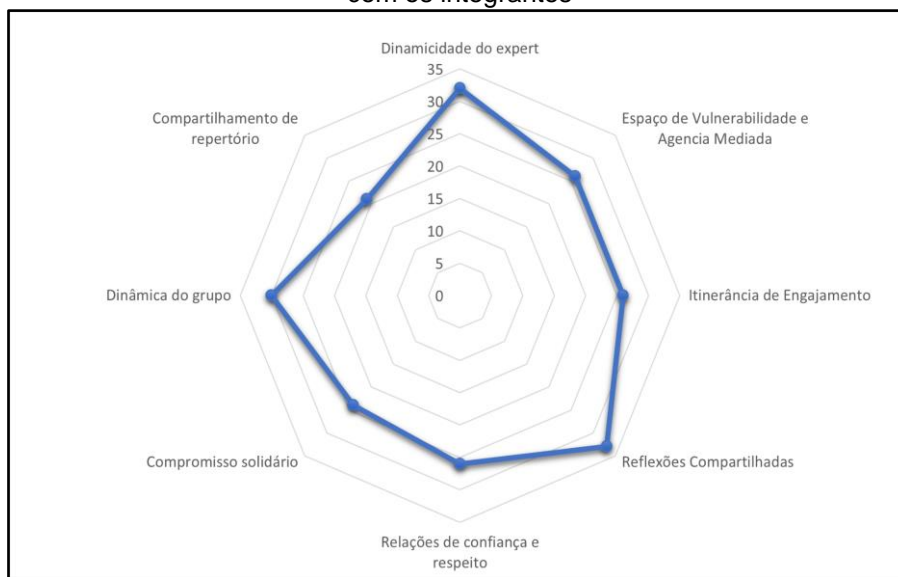
respeito promovendo espaços para que sejam realizadas trocas de experiências e vivências por parte de quem está diretamente na escola ou no ambiente universitário.

O segundo condicionante de maior visibilidade, Dinamicidade do *expert*, se relaciona diretamente ao primeiro em evidência, visto que, todos os integrantes possuem alguma experiência ou conhecimento para compartilhar, ou aprender em colaboração para com os demais participantes dos grupos, existindo assim, um movimento cíclico, no qual não existe um único detentor de conhecimento, e sim, pessoas com conhecimentos diferentes que se complementam na construção coletiva de aprendizagens mais significativas.

Por meio do radar de incidência dos condicionantes (figura 2), considerando as respostas dos participantes que assinalaram “frequentemente”, reforça o exposto anteriormente, sendo as Reflexões compartilhadas e a Dinamicidade do *expert* os pontos mais relevantes de ambos os grupos. Ainda é algo a ser trabalhado, de forma a possibilitar maior familiaridade dos participantes para o compartilhamento de seus repertórios, visto que por serem grupos novos (menos de 5 anos de criação) ainda precisam de maturidade para aproximar os conhecimentos constituídos na prática (escola) e os conhecimentos advindos da formação universitária, bem como o entusiasmo dos futuros professores (Estevam; Cyrino, 2019; Baldini, 2014).



Figura 2: Radar de incidência sobre os condicionantes que acontecem frequentemente de acordo com os integrantes



Fonte: As autoras.

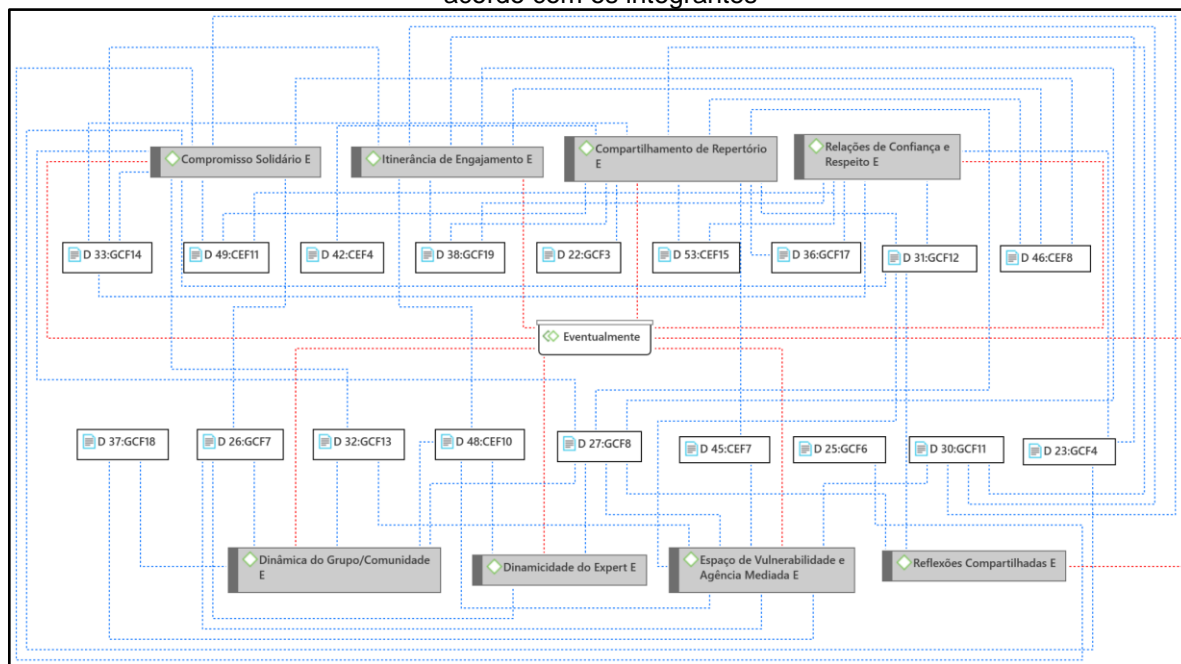
Convém explicitar que o expert de uma comunidade varia de acordo com a necessidade de partilha e da negociação de conhecimentos ou significados atribuídos a determinada ideia ou conceito. A própria CoP (seus integrantes) em diálogo e negociação elege o expert, o qual nem sempre será o líder do grupo, por exemplo (Estevam; Cyrino, 2019). O líder do grupo neste caso, pode ser considerado um agente de fronteira, responsável por trazer reflexões, ferramentas e recursos que farão parte da prática deste grupo (Gellert, 2013). Por sua vez, Estevam e Cyrino (2019) frisam que o formador (neste caso o líder do grupo) tem sua legitimidade entre os participantes, mas sua participação não se dá apenas pela observação, ou apenas como mais um integrante, mas sim, o seu envolvimento na CoP colabora para a mudança nos comentários e na identidade de outros participantes.

Como ilustrado na figura 3, é estabelecida a relação entre os condicionantes de CoP e a percepção dos participantes quanto aos condicionantes que eventualmente acontecem. Ficam em maior evidência três deles, sendo o



Compartilhamento de repertório (12), o Compromisso solidário (10) e o Espaço de vulnerabilidade e Agência mediada (9).

Figura 3: Relação entre os condicionantes e a percepção de que eventualmente acontecem de acordo com os integrantes



Fonte: Da pesquisa, elaborado por meio do software Atlas.ti.

O Compartilhamento de repertório se faz importante na criação ou apropriação de objetos (palpáveis ou não) de conhecimento comum ao grupo e que são utilizados para a comunicação entre os membros, tal situação indica o movimento de cultivo inicial de uma CoP (Estevam; Cyrino, 2019). Entretanto, Wenger (1998) destaca que para ser objeto da CoP, esse empreendimento articulado comum deve se configurar em uma experiência de significado.

O Compartilhamento de repertórios interfere diretamente no Compromisso solidário, visto que este acontece no desenvolvimento dos empreendimentos articulados, mencionados anteriormente. Os comentários, as discussões, dúvidas e interações na criação do empreendimento proporcionam e orientam os processos de negociação de significados, colaborando para que os membros da CoP se sintam



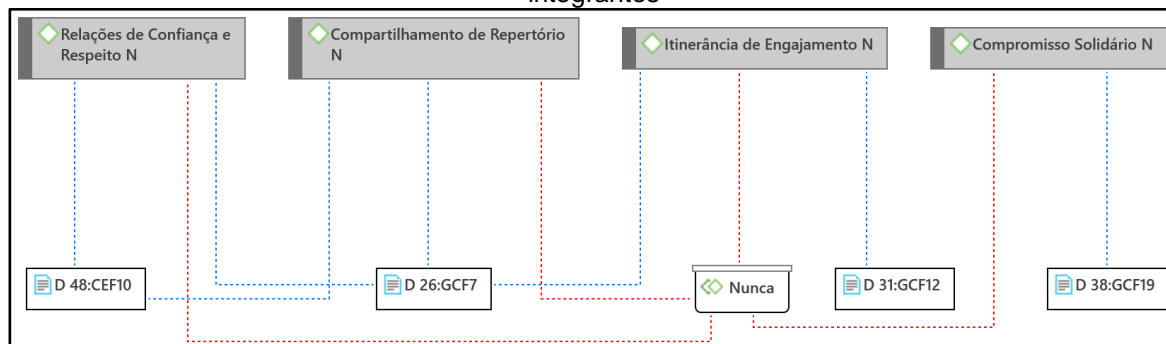
seguros para assumir riscos, em suma, a solidariedade para com o aprendiz dos demais membros faz com que desafios de aprendizagem sejam aceitos (Nagy, 2013; Baldini, 2014).

Para que os condicionantes anteriores se façam presentes é necessário o Espaço de vulnerabilidade e Agência mediada, que faz com que o membro reconheça seus erros e limitações, aprendendo a lidar com os conflitos e dilemas do grupo, percebendo o erro como oportunidade de aprendizagem. Faz-se importante não considerar a vulnerabilidade enquanto aspecto que enfraquece ou paralisa, mas sim, aquela que permite a reflexão sobre nós mesmos, nos expondo para com os demais membros, estando suscetíveis a críticas ou contestações, sabendo aceitá-las (Oliveira; Cyrino, 2011).

Ao realizar reflexão sobre os grupos de pesquisa, cria-se uma hipótese de que tais condicionantes na percepção destes serem eventuais, pode se dar devido a um número significativo de novos integrantes em cada um dos grupos (média de 5 em cada grupo), estes ainda não familiarizados com a dinâmica dos grupos. Ao mesmo tempo, tal diagnóstico serve como um meio de encontrar novas formas de estruturação e organização dos grupos, os tornando mais factíveis no que cerne o movimento de criação entre a teoria e a prática, bem como, ao estreitar a relação entre escola e universidade. A figura 4 demonstra a percepção por parte de membros que acreditam nunca acontecer determinadas situações.



Figura 4: Relação entre os condicionantes e a percepção de que nunca acontecem de acordo com os integrantes



Fonte: Da pesquisa, elaborado por meio do software Atlas.TI.

Por fim, convém refletir sobre as percepções de dois participantes que consideraram nunca haver o condicionante Relação de confiança e respeito e Itinerância de engajamento, que embora em menor número, deve ser considerado, pensando em ações que fortaleçam esses condicionantes e melhorem ainda mais os condicionantes mencionados anteriormente enquanto frequentes.

Para Mainardes (2022) a pesquisa de grupos de estudo em diferentes estágios e níveis de desenvolvimento, se fazem importantes para melhor compreender o seu funcionamento, o papel do grupo na formação dos pesquisadores e também na formação para o desenvolvimento da prática de pesquisas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou caracterizar dois grupos de pesquisa enquanto agentes que cultivam Comunidades de Prática a partir da análise de condicionantes. Por meio da frequência descritiva presente nas respostas dos participantes de ambos os grupos, foi possível identificar que os condicionantes Dinamicidade do *Expert* e as Reflexões Compartilhadas se destacaram dos demais. Esse achado significa que os grupos são espaços que possibilitam o compartilhamento de experiências entre os participantes, vislumbrando a construção de novas aprendizagens.



Convém dedicar estudos futuros e também, realizar movimentos nos grupos para que três condicionantes consigam se estabelecer de forma mais significativa, sendo eles o Compartilhamento de repertório, Compromisso solidário e o Espaço de vulnerabilidade e Agência mediada. Tais condicionantes foram mencionados por quase um terço dos participantes como situações que eventualmente acontecem. Sabe-se que o contexto de cada comunidade é diferente, embora as características de interação sejam semelhantes, porém, considera-se importante proporcionar aprendizagens que auxiliem na construção social de práticas que sirvam para o dia a dia, seja de professores atuantes ou de futuros professores.

O cultivo de Comunidades de Prática se mostra potencial para estreitar os conhecimentos constituídos em universidades, em maioria conhecimentos específicos e teóricos, e os conhecimentos transpostos na prática, na metodologia, no processo de ensino que acontece diretamente nas escolas da educação básica. Talvez um dos principais objetivos e desafios dos grupos seja, cada vez mais, desmistificar o abismo existente entre universidade e escola, possibilitando a inserção de professores em grupos de estudos, cursos de pós-graduação e demais ações ofertadas pelas instituições de ensino superior.

REFERÊNCIAS

BALDINI, L. A. F. **Elementos de uma Comunidade de Prática que permitem o desenvolvimento profissional de professores e futuros professores de Matemática na utilização do Software GeoGebra.** 221F. 2014. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) - Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 510**, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 de maio de 2016.

CNPQ. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Diretório de Grupos de Pesquisa.** Espelho do Grupo Colaborativo Flexilhas. 2019.



Disponível em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5090291349726005>. Acesso em: set. 2023.

COSTA, C. O currículo numa comunidade de prática. **Sísifo**, n. 3, p. 87-100, mai./ago. 2007. Disponível em: <http://sisifo.ie.ulisboa.pt/index.php/sisifo/article/view/64>. Acesso em: 15 dez. 2023.

DEGN, L., et al. Research groups as communities of practice: A case study of four high-performing research groups. **High Education**, [S.l.], v. 76, n. 3, p. 231-246, ago. 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/320631026_Research_groups_as_communities_of_practice-a_case_study_of_four_high-performing_research_groups. Acesso em: 15 dez. 2023.

ESTEVAM, E. J. G.; CYRINO, M. C. C. T. Condicionantes de aprendizagens de professores que ensinam matemática em contextos de comunidades de prática. **Alexandria**, [S.l.], v. 12, n. 1, p. 227-253, 2019. DOI: 10.5007/1982-5153.2019v12n1p227. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/alexandria/article/view/1982-5153.2019v12n1p227>. Acesso em: 15 dez. 2023.

FELDMAN, A., DIVOLL, K. A., ROGAN-KLYVE, A. Becoming researchers: The participation of undergraduate and graduate students in scientific research groups. **Science Education**, [S.l.], v. 97, n. 2, 218-243, fev. 2013. DOI: 10.1002/sce.21051. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/sce.21051>. Acesso em: 15 dez. 2023.

GELLERT, L. M. Elementary School Teachers and Mathematics: Communities of Practice and an opportunity for change. **Journal of Education and Learning**, [S.l.], v. 2, n. 4, p. 113-122, 2013. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ1077260>. Acesso em: 15 dez. 2023.

IMBERNÓN, F.; SHIGUNOV NETO, A.; SILVA, A. C. Reflexões sobre o conhecimento na formação de professores em comunidade de prática. **Revista Iberoamericana de Educación**, [S.l.], v. 82, n. 1, p. 161-172, jan. 2020. DOI: 10.35362/rie8213663. Disponível em: <https://rieoei.org/RIE/article/view/3663>. Acesso em: 15 dez. 2023.

MAINARDES, J. Grupos de pesquisa em educação como objeto de estudo. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 52, p. 1-15, 2022. DOI: 10.1590/198053148532. Disponível em:



<https://www.scielo.br/j/cp/a/6cNpjBBjGGcLcQSzMwK56jq/#>. Acesso em: 15 dez. 2023.

NAGY, M. C. **Trajetórias de Aprendizagem de professoras que ensinam matemática em uma Comunidade de Prática**. 197f. 2013. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.

OLIVEIRA, H. M.; CYRINO, M. C. C. T. A formação inicial de professores de Matemática em Portugal e no Brasil: narrativas de vulnerabilidade e agência. **Revista Interações**, [S.l.], v. 7, n. 18, p. 104-130, 2011. DOI: 10.25755/int.461. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/461>. Acesso em: 15 dez. 2023.

RODRIGUES, M. U.; SILVA, L. D.; MISKULIN, R. G. S. Conceito de Comunidade de Prática: um olhar para as pesquisas na área da Educação e Ensino no Brasil. **Revista de Educação Matemática**, [S.l.], v. 14, n. 16, p. 16-33, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://www.revistasbemsp.com.br/index.php/REMat-SP/article/view/290>. Acesso em: 15 dez. 2023.

WENGER, E. **Communities of practice: learning, meaning and identity**. New York: Cambridge University Press, 1998.

Recebido em: 30-09-2023
Aceito em: 13-12-2023

